

 <p>COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FITOTECNIA Km 47 da BR 110 – Bairro Presidente Costa e Silva CEP: 59625-900 – C. postal 137 (Mossoró – Rio Grande do Norte)</p>	<p>PROGRAMA ANALÍTICO DE DISCIPLINA</p>
--	--

IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA:	BIOLOGIA E ECOFISIOLOGIA DE PLANTAS DANINHAS	CÓDIGO:	
DEPARTAMENTO:	Departamento de Ciências Vegetais - DCV	SIGLA DA UNIDADE:	UFERSA
DURAÇÃO SEMANAS	EM CARGA HORÁRIA SEMANAL		CARGA HORÁRIA TOTAL
15	TEÓRICAS	2	PRÁTICAS
		2	TOTAL
		4	60
NÚMERO DE CRÉDITOS	4	SEMESTRE	
		1º	
PRÉ-REQUISITOS		PRÉ OU CO-REQUISITOS	

EMENTA

Características gerais das plantas daninhas; Modelos de evolução e estratégias de adaptação. Reprodução, dispersão, germinação e sobrevivência; Biologia das sementes no solo; Interferência entre plantas: Competição, alelopatia, parasitismo e inicialismo. Ecofisiologia da competição; Manejo de plantas daninhas no agroecossistema. Avanços, desafios e metodologia da pesquisa científica em biologia e ecofisiologia de plantas daninhas.

CURSOS PARA OS quais É MINISTRADA

1.	DOUTORADO FITOTECNIA	OP	4.	
2.	MESTRADO FITOTECNIA	OP	5.	
3.			6.	

(OB) = OBRIGATÓRIA

(OP) = OPTATIVA

Prof. Daniel Valadão Silva

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

A disciplina tem por objetivo proporcionar aos alunos conhecimento sobre os aspectos da biologia e ecofisiologia de plantas daninhas e suas relações com o manejo de plantas daninhas no ambiente agrícola. Além disso, a disciplina visa proporcionar o entendimento dos princípios, ferramentas e técnicas para o planejamento e execução de experimentos, bem como para a coleta de dados, análise e interpretação dos resultados obtidos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

N° HORAS/ AULAS	UNIDADE E ASSUNTO
T (2) P (2)	<p>1. Características gerais das plantas daninhas Conceito. Estado da arte na Ciência das plantas daninhas. Principais plantas daninhas do Brasil. Classificação de plantas daninhas.</p>
T (4) P (4)	<p>2. Origem, evolução e estabelecimento de plantas daninhas Teorias da origem de plantas daninhas. Fatores de seleção de plantas daninhas. Banco de sementes do solo. Sistema reprodutivo e genética. Dispersão de plantas daninhas. Metodologia científica do assunto.</p>
T (4) e P (4)	<p>3. Alelopatia e Inicialismo Conceito, teoria, estado da arte e metodologia da pesquisa em alelopatia entre plantas daninhas e culturas. Conceito, teoria, estado da arte e metodologia da pesquisa em inicialismo.</p>
T (8) e P (8)	<p>4. Ecofisiologia da competição Competição por fatores abaixo e acima do solo. Ecofisiologia da competição por água. Ecofisiologia da competição por luz. Ecofisiologia da competição por nutrientes. Ecofisiologia da competição por oxigênio e gás carbônico. Metodologia da pesquisa científica em competição.</p>
T (4) e P (4)	<p>5. Períodos de Interferência Conceito e modelos de cálculos.</p>
T (4) e P (4)	<p>6. Identificação de plantas daninhas do Semi-Árido brasileiro Principais plantas daninhas do Semi-Árido. Coleta e identificação de plantas daninhas.</p>
T (2) e P (2)	<p>7. Biologia molecular nos estudos da interação entre plantas Avanços recentes da fisiologia da competição relacionados à Biologia Molecular e Celular</p>
T (2) e P (2)	<p>8. Contribuições da ecofisiologia no manejo das plantas daninhas</p>

BIBLIOGRAFIA

LIEBMAN, M.; MOHLER, C.L.; STAVAR, C.P. **Ecological management of agricultural weeds**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. 544p.

LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**. 6.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2006. 179 p.

MONQUERO, P.A. **Aspectos da Biologia e Manejo de Plantas Daninhas**. São Carlos: RIMA editora, 2014, 430 p.

RADOSEVICH, S. R.; HOLT, J. S.; GHERSA, C. **Ecology of weeds and invasive plants**. New York: John Wiley & Sons Inc., 2007. 400 p.

SILVA, A. A.; SILVA, J. F. **Tópicos em manejo de plantas daninhas**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2007. 367 p.

SILVA, J.F.; MARTINS, D. **Manual de aulas práticas de plantas daninhas**. Jaboticabal: Funep, 2013, 184 p.

VIDAL, R. **Interação negativa entre plantas: Inicialismo, Alelopatia e Competição**. Porto Alegre, 2010, 132 p.

ZINDAHL, R. L. **Weed-crop competition: A review**. 2nd ed. Ames, IA: Blackwell Publishing Professional, 2004. 232p.

- **Weed Science**
- **Weed Technology**
- **Weed Research**
- **Weed Biology and Management**
- **Invasive Plant Science and Management**
- **Crop Protection**
- **Planta Daninha**
- **Revista Brasileira de Herbicidas**

MÉTODO E AVALIAÇÃO

MÉTODO

O curso será teórico e prático e os alunos assistirão aulas expositivas e participarão ativamente da disciplina por meio das aulas práticas, trabalho de revisão, seminários e debates.

Para o trabalho de revisão deverão ser abordados: introdução (importância do assunto), revisão de literatura (trabalhos relevantes sobre o assunto), metodologia, avaliação pessoal do desenvolvimento do assunto, conclusão pessoal e referências bibliográficas.

Nas aulas práticas o aluno será introduzido ao Laboratório de Pesquisa em Plantas Daninhas para conhecimento e manipulação de alguns equipamentos e técnicas. Serão abordadas técnicas experimentais em estudos de fenologia, dispersão, genética e banco de

sementes de plantas daninhas. Além disso, serão desenvolvidos trabalhos sobre a interação entre plantas daninhas e cultivadas e sua relação com a disponibilidade dos fatores de crescimento. Os trabalhos deverão ser conduzidos de tal forma que, no final do curso, seja entregue um manuscrito de um artigo científico obedecendo às normas de publicação de revista da área de plantas daninhas (introdução, referencial teórico, material e métodos, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas).

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de acordo com as seguintes atividades:

Atividades	Pesos
1. Trabalho científico escrito	3,0
2. Herbário	2,0
3. Seminários	2,5
4. Prova escrita	2,5

A nota final do aluno será a média ponderada das quatro atividades.

Prof. Daniel Valadão Silva
Responsável pela disciplina



Prof.^o Vander Mendonça
Coordenador do Programa de
Pós-Graduação em Fitotecnia/UFERSA

Coordenador do Programa

APROVAÇÃO

Nº DA ATA DA REUNIÃO	DATA DA APROVAÇÃO	CHEFE DO DEPARTAMENTO CUJA DISCIPLINA É RELACIONADA
Nº DA ATA DA REUNIÃO	DATA DA APROVAÇÃO	PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO
ALTERAÇÃO	APROVADO PELO	CONSELHO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE
Nº ATA:	DATA:	PRESIDENTE CONSEPE: